

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e da Natureza
Departamento de Geociências
Licenciatura em Geografia

Rita de Cassia Santos de Lira

Formação de Professores de Geografia na UFPB e UFCG:
mudanças e desafios da nova reforma curricular

João Pessoa
2022

Rita de Cassia Santos de Lira

Formação de Professores de Geografia na UFPB e UFCG:
mudanças e desafios da nova reforma curricular

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, do Departamento de Geociências, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientador.: Dr. Lenilton Francisco de Assis

João Pessoa
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L768f Lira, Rita de Cassia Santos de.

Formação de professores de geografia na UFPB e UFCG
: mudanças e desafios da nova reforma curricular / Rita
de Cassia Santos de Lira. - João Pessoa, 2022.
33 p. : il.

TCC na modalidade artigo científico.

Orientação: Lenilton Francisco de Assis.

TCC (Curso de Licenciatura em Geografia) -
UFPB/CCEN.

1. Formação de professores. 2. Educação geográfica.
3. BNC-Formação. 4. Reforma curricular. I. Assis,
Lenilton Francisco de. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 91(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

PARECER DO TCC

Tendo em vista que a aluna RITA DE CASSIA SANTOS DE LIRA () cumpriu () não cumpriu os itens da avaliação do TCC previstos no artigo 25º da Resolução N. 02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB, somos de parecer (X) favorável () desfavorável à aprovação do TCC intitulado: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA UFPB E UFCG: MUDANÇAS E DESAFIOS DA NOVA REFORMA CURRICULAR.

Nota final obtida: 10,0 (dez)

João Pessoa, 02 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Lenilton Francisco de Assis – DME/UFPB

Orientador

Prof. Dr. Antonio Carlos Pinheiro – DGEOC/UFPB

Membro Interno

Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonsêca – DHP/UFPB

Membro Externo

LIRA, Rita de Cassia Santos de. **Formação de Professores de Geografia na UFPB e UFCG:** mudanças e desafios da nova reforma curricular. 2022, 38 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) Departamento de Geociências, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

Dedico à Dheuvana Pereira dos Santos Lira, mainha, uma pela outra sempre.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço às mulheres que estiveram comigo durante essa caminhada, confiaram em mim e me apoiaram. Arimar Santos, bisa; Tereza Santos, vovó; Dheuvana Lira, mainha; Camille Lira, irmã; Maria Dapaz, vovó; Maria da Conceição da Silva, mãe de João.

Agradeço também ao meu orientador, Lenilton Assis, por me ensinar a pesquisar e construir esse caminho comigo. Tanto quanto ao Professor Antonio Pinheiro e toda equipe do GEPEG, que me apresentaram à Educação Geográfica, juntamente com o LOGEPA, que esteve presente em minha graduação desde o primeiro dia de aula.

A Licenciatura em Geografia é repleta de desafios, mas meus amigos transformaram esses desafios em experiências e lembranças maravilhosas. Então, sou grata a todos que construíram este caminho comigo, em especial o Joabe, Neto, Thiago, Cassiano. Agradeço à minha amiga e dupla de pesquisa, Maria Carolina, assim como a Kerolayne, Maria Júlia, Beatriz, Gabriel e Fabiano. Todos os professores da graduação foram essenciais para o caminho que trilhei, sou grata.

Ao longo da graduação, passei por componentes curriculares, extensão, pesquisa, aulas e pesquisas de campo, movimento estudantil, eventos, bibliotecas, escolas, restaurante universitário e bares. Em cada canto desse, criei histórias, lembranças e amigos, em especial na OCUPA UFPB.

Agradeço ao Mestre Dário, à Mestra Malu e a todo Grupo de Capoeira Angola Palmares, do Roger, por me acolherem e se tornarem minha família na Paraíba.

Em especial, agradeço imensamente ao meu companheiro, João Xavier, que esteve comigo em todos os momentos, me incentivou, me inspirou e juntos, vamos trilhando um caminho na educação e na vida.

Todos vocês me ajudaram a construir a Professora de Geografia que sou hoje.

RESUMO

O artigo ora apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sistematiza resultados de pesquisa desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFPB) entre 2021 e 2022, cujo objetivo foi investigar as mudanças e os desafios da formação de professores de Geografia após a aprovação da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, a BNC-Formação. Para tanto, adotou-se como recorte espacial da pesquisa os três cursos presenciais de licenciatura em Geografia localizados na Universidade Federal da Paraíba (campus João Pessoa) e na Universidade Federal de Campina Grande (câmpus Campina Grande e Cajazeiras). A metodologia seguiu as diretrizes da pesquisa qualitativa e, de início, procedeu com a análise de documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). De forma complementar, recorreu-se à análise bibliográfica de livros, artigos e trabalhos relacionados ao tema, em especial de artigos de coordenadores, professores e estudantes dos cursos investigados que foram publicados no e-book “Formação de Professores de Geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular”, organizado por Assis, Albuquerque e Morais (2022). Este livro é uma coletânea de reflexões apresentadas em mesas redondas e grupos de trabalho do Seminário Formação de Professores de Geografia na Paraíba, ocorrido na UFPB, em maio de 2022, em formato híbrido, como uma das atividades e resultados da presente pesquisa. Por fim, também foram utilizadas videogravações do referido seminário como fonte de pesquisa complementar. A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para o exame dos dados dos documentos oficiais, dos materiais bibliográficos e dos discursos e mensagens presentes nas videogravações. Nos resultados e discussões, foram identificadas as diferenças entre as DCN 2015 e 2019 e avaliados os avanços formativos que reforçam a posição coletiva dos cursos investigados de se colocarem contrários e resistentes às mudanças impostas pela BNC-Formação.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação Geográfica; BNC-Formação; Reforma Curricular.

ABSTRACT

The article is now presented as Course Completion Work (CCW) systematizes research results developed in the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships, (acronym in Portuguese, PIBIC/CNPq/UFPB), between 2021 and 2022, whose objective was to investigate the changes and challenges in the training of Geography teachers after the approval of the Common National Base for the Initial Training of Basic Education Teachers, the BNC-Formação. For this purpose, the three face-to-face undergraduate courses in Geography located at the Federal University of Paraíba (João Pessoa campus) and at the Federal University of Campina Grande (Campina Grande and Cajazeiras campus) were adopted as the spatial area of the research. The methodology followed the guidelines of qualitative research and, at first, proceeded with the analysis of official documents such as the National Curriculum Guidelines (DCN) and the Course Pedagogical Projects (PPC). Complementarily, a bibliographical analysis of books, articles and works related to the theme was used, in particular articles by coordinators, teachers and students of the investigated courses that were published in the e-book “Training of Geography Teachers in Paraíba: advances and resistance in curriculum reform”, organized by Assis, Albuquerque and Morais (2022). This book is a collection of reflections presented in round tables and working groups of the Seminar Formation of Geography Teachers in Paraíba, held at UFPB, in May 2022, in a hybrid format, as one of the activities and results of this research. Finally, video recordings of the aforementioned seminar were also used as a source of complementary research. Content analysis was the technique used to examine data from official documents, bibliographic materials and speeches and messages present in the video recordings. In the results and discussions, the differences between the 2015 and 2019 DCN were identified and the training advances that reinforce the collective position of the investigated courses of opposing and resisting the changes imposed by the BNC-Training were evaluated.

Keywords: Teacher Training, Geographical Education, BNC-Training, Curriculum Reform.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de localização dos cursos de licenciatura em Geografia das Universidades Federais da Paraíba.....	12
Figura 2 – Grupo de trabalho Reforma Curricular em Questão: Licenciaturas em Geografia da Paraíba- Que Docentes Queremos e Como Faremos?	15
Figura 3 – Lançamento do livro Formação de Professores de Geografia na Paraíba: Avanços e Resistências na Reforma Curricular	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Componentes Curriculares, créditos e carga horária do curso de licenciatura em Geografia da UFCG- Campus Cajazeiras.....	19
Tabela 2 – Componentes Curriculares, créditos e carga horária do curso de licenciatura em Geografia da UFPB- Campus João Pessoa.....	23
Tabela 3 – Componentes Curriculares, créditos e carga horária do curso de licenciatura em Geografia da UFCG- Campus Campina Grande.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNC-Formação	Base Nacional Comum de Formação de Professores
CCEN	Centro de Ciências Exatas e da Natureza
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DGEOC	Departamento de Geociências
GPCES	Grupo de Pesquisa em Ciência, Educação e Sociedade
IBGE	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 METODOLOGIA	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
3.1 Universidade Federal de Campina Grande - campus Cajazeiras	18
3.2 Universidade Federal da Paraíba - campus João Pessoa	22
3.3 Universidade Federal de Campina Grande - campus Campina Grande	27
3.3 Universidade Federal de Campina Grande - campus Campina Grande	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	34
ÍNDICE	38

1 INTRODUÇÃO

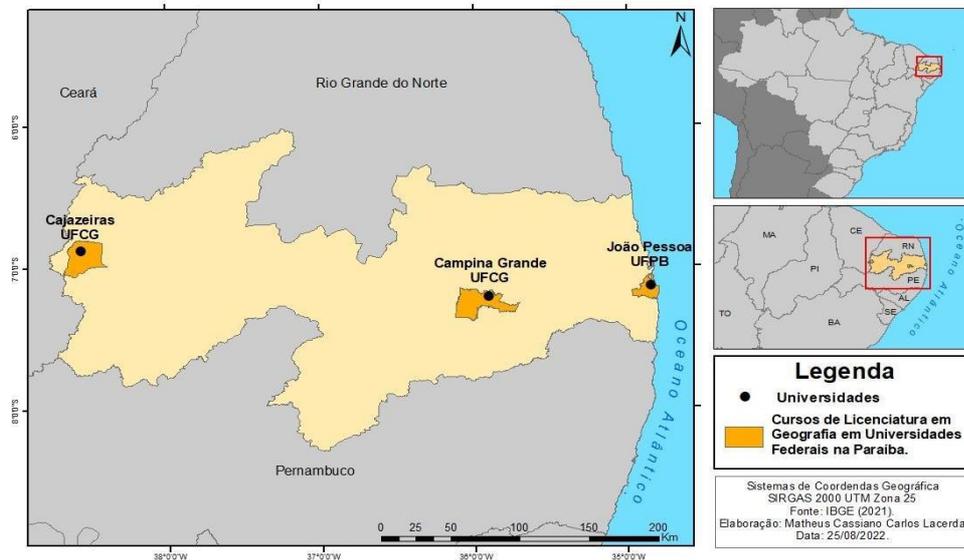
A partir de 2016, o Brasil viveu uma sequência de acontecimentos políticos que fizeram avançar o neoliberalismo em todos os setores da vida social, inclusive na educação básica e superior. Desde o golpe jurídico-midiático-parlamentar de 2016, que resultou no impeachment da Presidenta Dilma Rousseff e na posse de Michel Temer para Presidência da República, a continuidade de uma agenda política neoliberal se tornou mais célere e evidente (SAVIANI, 2020; FONSECA, 2022). As bruscas mudanças nas políticas educacionais resultaram na Reforma do Ensino Médio, via medida provisória, ainda em 2016, e levaram à aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no final de 2018. Tais reformas iniciadas na educação básica também miravam o ensino superior, especialmente os cursos de formação de professores.

Por isso, já no primeiro ano do Governo Bolsonaro, em 2019, tivemos a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica, a chamada BNC-Formação, que estava sendo pensada desde o Governo Temer. Esta impôs um novo regulamento para os cursos de licenciatura do país, quatro anos após o CNE ter aprovado a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, ou seja, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (DCN 2015), que a maioria das universidades e demais Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil ainda estavam discutindo e implementando as suas propostas. A celeridade de impor uma nova diretriz para os cursos de licenciatura tinha sentido e intencionalidade: alinhar a BNCC com a BNC-Formação e, com isso, padronizar a reforma dos currículos das escolas e das universidades para atender as demandas do mercado (ANFOPE, 2021; ALBUQUERQUE et al., 2021; ASSIS; ALBUQUERQUE; MORAIS, 2022).

A fim de contribuir para o debate sobre a nova reforma curricular requerida pela BNC-Formação, o presente artigo reúne os resultados da pesquisa de mesmo título desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFPB), entre 2021 e 2022, na qual buscamos investigar as mudanças e os desafios da formação de professores de Geografia após a aprovação da BNC-Formação e a importância da Rede EduGeo Paraíba, criada no Seminário Formação de Professores de Geografia na Paraíba: Avanços e Resistências na Reforma Curricular, em maio de 2022. Para tanto, selecionamos como recorte espacial da pesquisa três dos cinco cursos presenciais de licenciatura em Geografia da Paraíba, localizados nas universidades federais a saber: o curso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no litoral, em João Pessoa; e os dois cursos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),

um situado no campus Campina Grande, no Alto da Serra da Borborema; e o outro no campus Cajazeiras, no Sertão Paraibano, como podemos ver na figura 1.

Figura 1: Mapa de localização dos cursos de licenciatura em Geografia das Universidades Federais da Paraíba



Fonte: Adaptado do IBGE, 2021.

Para dar conta da totalidade de cursos Geografia do estado 2 , os dois cursos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB campus Campina Grande e Guarabira) foram analisados em outra pesquisa do PIBIC/CNPq/UFPB que complementa o estudo principal 3 . No presente artigo, analisamos os três cursos das IES federais seguindo a ordem cronológica dos PPC implantados, ou seja, do mais antigo para o mais recente. Assim, iniciamos com o curso do campus Cajazeiras, da UFCG, que funciona no Centro de Formação de Professores - CFP. O atual PPC que rege o curso foi aprovado em 2008 e conta com carga horária de 3.200 horas/aula.

O curso de licenciatura em Geografia da UFPB passou por várias reformas desde sua criação, sendo a última em 2016 com a construção de dois PPC, um do bacharelado e outro da licenciatura. O curso de licenciatura é noturno, possui 3.015 horas/aula e funciona no Departamento de Geociências - DGEOC, do CCEN-UFPB.

Já o curso de licenciatura em Geografia da UFCG, campus Campina Grande, possui 3.010 horas/aula, com turmas matutinas e noturnas. Está localizado no Centro de Humanidades, na Unidade Acadêmica de Geografia – UAG. O PPC que rege o curso foi revisado em 2019 em atendimento à DCN 2015.

Atualmente, os três cursos estão em processo de reforma curricular para atender as normativas da BNC-Formação, impostas pelo governo federal em 2019. Mais detalhes sobre eles serão expostos nas nossas discussões e resultados.

Embora a formação de professores seja um tema crescente das pesquisas no campo do Ensino de Geografia (PINHEIRO, 2005; CAVALCANTI, 2012, 2016; CACETE, 2017), estudos específicos sobre reforma curricular e processos de adequação às DCN ainda são escassos nos cursos de licenciatura de Geografia. No estudo realizado por Pinheiro (2005, p. 89), este identificou que o foco temático formação de professores foi tratado em apenas 24 pesquisas (21 dissertações e 3 teses) sobre o ensino de Geografia entre 1967 e 2003, o que representava 0,75% de um total de 317 trabalhos investigados. Mais recentemente, Cavalcanti (2016, p. 410) comprovou o avanço deste foco temático nas pesquisas geográficas realizadas entre 2000 e 2015, quando o grande eixo “Formação, saberes e práticas docentes” se destacou com 114 trabalhos (77 dissertações e 37 teses) como o mais produtivo (26,50%) do total de 430 trabalhos investigados (sendo 338 dissertações e 92 teses) em 62 Programas de Pós-graduação de Geografia. Porém, outro dado relevante deste estudo é que apenas 38 trabalhos (28 dissertações e 10 teses) discutiram o tema “Currículos e Políticas Públicas”, o que correspondia a 8,59% do universo pesquisado.

Desse modo, investigações como a aqui realizada são de extrema importância para contribuir com as crescentes pesquisas da Educação Geográfica e para subsidiar processos de reforma que aperfeiçoem a formação inicial de professores e, conseqüentemente, o Ensino de Geografia na Paraíba 4 . Na sequência do artigo, apresentamos a metodologia aplicada.

2 METODOLOGIA

Os procedimentos e técnicas seguiram a abordagem da pesquisa qualitativa, que se constitui de particular relevância para o estudo das relações sociais. A abordagem qualitativa permite ao investigador social pluralizar as esferas da vida e, nesse contexto, a educação e a formação de professores em diferentes tempos e espaços. Porém, Flick (2009, p. 23) alerta quanto à necessidade do rigor teórico-metodológico ao ressaltar que:

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (Flick, 2009, p. 23).

Nesse sentido, o primeiro procedimento adotado se pautou na análise de documentos oficiais como as DCN (BRASIL, 2015; 2019) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Em

ordem cronológica, realizamos fichamentos dos PPC dos cursos de licenciatura em Geografia do campus Cajazeiras (UFCG, 2008), do campus João Pessoa (UEPB, 2016) e do campus Campina Grande (UFCG, 2019). Por se tratar de documentos oficiais, é importante ressaltar que:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (Lüdcke; André, 1986, p. 36).

Para variar as abordagens e teorias, recorreremos à análise bibliográfica de livros e artigos científicos relacionados ao tema. Participamos de Grupo de Estudo com mestrandos, doutorandos e professores da UFPB, UFCG e UEPB, coordenado pelo Prof. Dr. Lenilton Francisco de Assis, para discutir textos sobre formação de professores, políticas educacionais, currículo e ensino de Geografia, de autores como Zeichner (2013), Ball (2021), Saviani (2020), Fonseca (2022), Cavalcanti (2012), Cacete (2017), entre outros. Também analisamos artigos de coordenadores, professores e estudantes dos cursos investigados que foram publicados no e-book “Formação de Professores de Geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular”, organizado por Assis, Albuquerque e Morais (2022). Este livro é uma coletânea que reúne as reflexões apresentadas em mesas redondas e grupos de trabalho do Seminário Formação de Professores de Geografia da Paraíba, ocorrido na UFPB, em maio de 2022, como uma das atividades e resultados da pesquisa PIBIC/CNPq/UFPB que resultou neste artigo.

Nesta publicação, participamos da escrita do capítulo “BNC-Formação: o realinhamento às políticas neoliberais de influência norte-americana na formação de professores no Brasil” (ASSIS; LIRA; MONTEIRO, 2022), que sistematiza parte da revisão documental e bibliográfica realizada na presente pesquisa.

As gravações do seminário foram hospedadas no Youtube 5 e constituíram fontes complementares de pesquisa do tipo videogravações (GARCEZ; DUARTE; EISENBERG, 2011).

Realizado nos dias 18 e 19 de maio, no formato híbrido, o Seminário Formação de Professores de Geografia na Paraíba contou com a presença dos coordenadores dos seis cursos de licenciatura em Geografia do estado que, no grupo de trabalho sobre reforma curricular, apresentaram os avanços e desafios para os cinco cursos presenciais e para o curso a distância. Nas figuras a seguir, podemos observar imagens do evento.

Figura 2- Grupo de trabalho Reforma Curricular em Questão: Licenciaturas em Geografia da Paraíba - Que Docentes Queremos e Como Faremos?



Fonte: Arquivos pessoais

Figura 3- Lançamento do livro Formação de Professores de Geografia na Paraíba: Avanços e Resistências na Reforma Curricular



Fonte: Arquivos pessoais

O evento propiciou um rico diálogo entre os cursos e se tornou material complementar da investigação. A importância do seminário para a pesquisa nos motivou a participar de todas as etapas de organização, desde o planejamento, divulgação, preparação do ambiente, recepção de convidados, manuseio de equipamentos, transmissão ao vivo e ainda na mediação das

discussões durante os grupos de trabalho-GT. No evento contamos com um GT que ao longo dos dois dias discutiu os seguintes temas como provocação: “Reforma Curricular em Questão: Licenciaturas em Geografia da Paraíba - Que Cursos Temos?” e “Reforma Curricular em Questão: Licenciaturas em Geografia da Paraíba - Que Docentes Queremos e Como Faremos?”.

Desta forma, fizemos a análise dos depoimentos dos coordenadores dos cursos de da UFPB e UFCG que participaram do GT. Conforme Garcez, Zena e Eisenberg (2011, p. 255-256), “a dimensão técnica da videogravação deve ser pensada de forma sempre articulada aos objetivos da pesquisa, já que influi diretamente na coleta/produção dos dados e, conseqüentemente, nos resultados”. A videogravação nos permitiu extrair depoimentos espontâneos que expressam leituras da realidade dos cursos de licenciatura em Geografia das universidades federais paraibanas, a partir dos seus principais sujeitos (coordenadores, professores e estudantes) que vivenciam e realizam as mudanças e os desafios nos três cursos em apreço.

Por fim, a análise de conteúdo (BARDIN, 1979; LUDKE; ANDRÉ, 1986) foi a técnica utilizada para o exame dos dados dos documentos oficiais, dos materiais bibliográficos e dos discursos e mensagens presentes nas videogravações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mundo, no Brasil e na Paraíba, as realidades dos cursos de licenciatura são distintas, mas há uma tendência semelhante de privatização da educação e da formação de professores em virtude da expansão do neoliberalismo nas políticas educacionais que registra momentos de refluxo (porém sem rompimento do seu fluxo) e momentos de retomada e intensificação como o vivenciado no país após o golpe de 2016 (BALL, 2001; ZEICHNER, 2013; ASSIS; LIRA; MONTEIRO, 2022).

Na análise documental, identificamos que, antes da BNC-Formação, vigorava no Brasil a DCN 2015 que foi construída ao longo dos Governos Lula e Dilma, do Partido dos Trabalhadores (PT). Após 13 anos de debates com as universidades e associações representativas de profissionais da educação, a DCN 2015 foi aprovada em 1º de julho de 2015, indicando mudanças para a formação inicial e para a formação continuada de professores. Embora não fosse um documento consensual, esta DCN propunha uma reforma na educação brasileira de maneira democrática e alinhada com as pesquisas feitas pelos especialistas em educação do país. Esta relação direcionou seus princípios, como vemos no segmento abaixo (BRASIL, 2015, p. 1):

CONSIDERANDO que a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino (Brasil, 2015, p. 1).

Diferente da DCN 2015 que, convém ressaltar, ainda estava em discussão e implantação pela maioria dos cursos de licenciatura do país, os profissionais da educação foram surpreendidos com a rapidez da aprovação da BNC-Formação no final de 2019. Essa nova DCN obrigou os cursos de licenciatura do país a realizar a nova reforma curricular quando a que estava em curso ainda não fora finalizada e implantada em muitas universidades. Na nova diretriz, os conceitos de competências e habilidades voltaram a ser (como foram na DCN 2002) os guias da formação docente que, assim, recuperava o antigo propósito de formar mão de obra para o mercado de trabalho. O neoliberalismo voltava a orientar a economia, a sociedade e, conseqüentemente, as políticas educacionais brasileiras que defendiam a formação prática e o ensino técnico de professores e alunos retomando os ditames da Educação Bancária denunciada por Freire (2019) há algumas décadas.

Articulada à BNCC da educação básica, a BNC-Formação buscava a padronização dos currículos no Brasil, alinhando a formação de professores nas universidades com as competências previstas para serem trabalhadas nas escolas. Podemos observar este alinhamento quando a BNC-Formação (BRASIL, 2019, p. 15) afirma:

A BNCC da Educação Básica traz dez competências gerais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes, tendo como princípio a Educação Integral, que privilegia o desenvolvimento pleno das pessoas. Essas competências estabelecem um paradigma que não pode ser diferente para a formação docente (Brasil, 2019, p. 15).

Logo, a formação de professores se torna menos teórica e reflexiva, mais centrada na prática e distante da ideia de professores autônomos e pensantes que se preocupam com a pluralidade na escola. Busca-se formar professores seguindo um modelo neoliberal, técnico e prescritivo.

Destarte, um movimento de resistência a essas mudanças curriculares começou a se estruturar no meio acadêmico, como afirma Fonseca (2022, p. 35):

Desde a aprovação da Resolução nº 2/2019, pelo CNE, e sua posterior homologação pelo MEC, um expressivo movimento de resistência vem se constituindo entre as Instituições de Ensino Superior, entidades científicas e do movimento sindical, no sentido da recusa à implantação da BNC-Formação. Foi da mobilização deste movimento que resultou a prorrogação, por mais um ano, do prazo final para que as instituições formadoras promovessem a adequação dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura ao currículo proposto na referida resolução.

Mais do que a prorrogação, é necessário resistir à imposição representada pela BNC-Formação, na perspectiva de sua revogação e do retorno às definições da Resolução CNE nº 2/2015 (Fonseca, 2022, p. 35).

Diante da nova legislação, analisamos como os cursos presenciais de licenciatura em Geografia estão lidando com essas mudanças nas universidades federais do estado da Paraíba. Optamos por apresentar os cursos seguindo a cronologia das últimas reformas curriculares implantadas, ou seja, do mais antigo para o mais novo, o que não coincide com o tempo de criação dos cursos.

3.1 Universidade Federal de Campina Grande - campus Cajazeiras

O curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, atualizou seu Projeto Pedagógico de Curso em 2008, com base na Resolução CNE/CP 1/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002). Esta resolução obrigou a separação entre os cursos de bacharelado e licenciatura, criou os estágios supervisionados de ensino e as práticas como componentes curriculares. Atualmente, das federais, é o curso de licenciatura em Geografia com o PPC mais defasado da Paraíba em relação às reformas solicitadas pelas últimas DNC. A proposta do curso é direcionar a formação docente para o ensino básico, pois para o exercício da profissão é importante o conhecimento da ciência geográfica e de conhecimentos pedagógicos em geral, para que o professor possa desenvolver de forma crítica o seu trabalho consciente e adequado ao contexto sócio-histórico onde está inserido. De acordo com o PPC (UFCG, 2008, p. 10), os objetivos gerais do curso de Cajazeiras são:

Formar profissionais capacitados para exercer a docência no Ensino Básico; Preparar o aluno (a) para elaborar e executar projetos voltados para o ensino, pesquisa e extensão que visem a produção e aplicação do conhecimento geográfico; Promover o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional a partir da produção coletiva e de práticas investigativas; Integrar os conhecimentos geográficos e os contextos sócio-econômico-político e cultural através da disciplinaridade e interdisciplinaridade; Capacitar o aluno para a compreensão dos elementos e processos do meio natural e social com base na relação sociedade natureza, que se materializa na produção ou organização do espaço geográfico; Desenvolver no aluno (a) a capacidade de planejar, criar, executar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos; Fazer com que o aluno (a) compreenda a dimensão ética, social, política, cultural, econômica, profissional, assim como seus fundamentos psicológicos, pedagógicos, históricos e filosóficos; Conhecer e assumir um posicionamento crítico em relação à legislação que orienta e organiza os sistemas de ensino, bem como em relação às políticas destinadas à educação e no que se refere à organização da sociedade (UFCG, 2008, p. 10).

Observamos que o PPC possui uma ampla preocupação com a prática pedagógica e a realidade escolar. O curso é dividido em três núcleos: núcleo específico, núcleo de opções livres e núcleo complementar. Conta com diversos componentes curriculares gerais da área e da

educação, além de 405 horas de práticas de ensino e 395 horas de estágios supervisionados obrigatórios. Vasconcelos e Lustosa (2022) afirmam que durante a construção do PPC vigente, a maioria dos docentes responsáveis não era licenciado, o que causou um curso de licenciatura com caráter bacharelesco. Atualmente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) ajustou a carga horária mínima que passou a ser 3.200 horas, e incluiu na matriz curricular componentes optativos que tratam dos direitos humanos e diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa. O curso possui 15 professores e abre 45 vagas para novos ingressos por período. Segundo informações da coordenação, o curso registrava 322 alunos matriculados no segundo semestre de 2022. Na tabela a seguir, podemos observar o quadro de componentes curriculares, créditos e carga horária de cada um deles.

TABELA 1- Componentes Curriculares, créditos e carga horária do curso de licenciatura em Geografia da UFCG- Campus Cajazeiras

NÚCLEO ESPECÍFICO		
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Evolução do Pens. Geográfico	04	60
Climatologia	04	60
Geografia Econômica	04	60
Geografia da População	04	60
Geologia Geral	05	75
Geomorfologia	05	75
Geografia Urbana	04	60
Geografia Agrária	04	60
Biogeografia	04	60
Pedologia	04	60
Geografia Física do Brasil	04	60
Geografia Regional do Brasil	04	60
Geohidrologia	04	60
Geografia do Espaço Mundial	04	60
Geografia da Paraíba	04	60
Geografia do Turismo	04	60

NÚCLEO DE OPÇÕES LIVRES		
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Aspectos Geoambientais do Semiárido Nordeste	03	45
Educação de Jovens e Adultos	02	30
Geoecologia	03	45
Geografia Política	03	45
Avaliação da Aprendizagem	02	30
Tópicos Especiais em Geografia	-	-
NÚCLEO COMPLEMENTAR		
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Introdução à Filosofia	04	60
Psicologia da Educação	04	60
Psicol. do Desenvol. e da Aprendizagem na Adolescência	04	60
Língua Estrangeira	04	60
Língua Portuguesa	04	60
Introdução a Sociologia	04	60
Cartografia Geral	04	60
Introd. ao Geoprocessamento	04	60
Didática	06	90
Estrut. e Func. do Ens. Básico	04	60
Educação Ambiental	03	45
Língua Brasil. de Sinais I – LIBRAS	02	30
Atividades Complementares	14	210
Língua Brasil. de Sinais II – LIBRAS	02	30
Metodologia Científica	04	60
Prát. de Ensino em Cartografia	06	90
Prát. de Ens. em Geog. Física	08	120
Prát. de Ens. em Geog. Humana	04	120
Teoria e Método da Geografia	04	60

Prát. de Ens. em Geog. Regional e do Brasil	05	75
Estág. Curric. Superv. em Geog. I	05	75
Estág. Curric. Superv. em Geog. II	05	120
Estág. Curric. Superv. em Geog. III	06	90
Estág. Curric. Superv. em Geog. IV	08	120
Projeto de Pesquisa	04	60
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	04	60

Fonte: UFCG (2008)

O curso conta com componentes curriculares obrigatórios que, no geral, ainda mantêm pouco diálogo entre os conhecimentos específicos da ciência geográfica e da educação. As práticas de ensino fazem a quebra desta separação, mas ainda se mantêm em uma estrutura que separa teoria e prática. A primeira componente de prática ocorre no terceiro período, sendo a Prática em Ensino de Cartografia, mas as outras ocorrem apenas depois do quinto período, assim como todos os estágios curriculares supervisionados. Os componentes que possuem maior articulação com a escola ocorrem na segunda metade do curso, reservando apenas para o final da formação inicial maior contato do estudante com a realidade escolar.

No Seminário Formação de Professores de Geografia, o Professor Doutor Santiago Vasconcelos, atual Coordenador do curso de licenciatura em Geografia do campus Cajazeiras, afirmou que currículo é relação de poder e que, por isso, precisam lutar e resistir. Para ele:

Na contramão dessa ideologia neoliberal que domina a política e as instituições, uma ideologia que é perversa, que está por trás dessas reformulações impostas, o nosso curso de licenciatura em Geografia do CFP-Cajazeiras vem tentando reconstruir sua identidade no construir de novas formas que não atendam a esses interesses, mas que atendam uma concepção de educação pautada na formação do cidadão para a vida, e não apenas treinar para o mercado. [...] A nossa posição, do núcleo docente estruturante, é de resistência e é assim que vamos tentar lutar até o fim, resistindo” (GPCES - UFPB, 2022a, min. 55)

O Professor Doutor Santiago Vasconcelos ainda afirmou que o NDE do curso está preparando uma nova atualização do currículo, mas, no momento, está paralisada por causa da instabilidade de decisões governamentais sobre este assunto. No segundo dia do GT, o coordenador afirmou que o curso pretende criar um programa permanente de avaliação do currículo com a participação dos alunos ativos e egressos inclusive para examinar a inserção no mercado de trabalho. Ressaltou a importância de concursos públicos para docentes, pois há sobrecarga de horas e o curso contou com atualização e aumento da carga horária total. Destacou também a importância de investimentos em infraestrutura e tecnologia para atender

melhor os professores e estudantes. Enalteceu a necessidade do diálogo entre os cursos para compartilhar experiências curriculares. Concluiu sua fala com críticas à BNC-Formação, trazendo o questionamento sobre formar professores para “saber fazer” apenas o que a BNCC diz (GPCES - UFPB, 2022).

A partir disso, analisamos que o curso citado está construindo um currículo contrário às prescrições da BNC-Formação, sendo mais compatível com as ideias defendidas na DCN 2015. Percebemos também que é sólido o papel de resistência do NDE em relação ao modelo neoliberal de formação de professores que está sendo defendido na BNCC e na BNC-Formação.

3.2 Universidade Federal da Paraíba - campus João Pessoa

A UFPB possui dois cursos de graduação em Geografia, um de bacharelado e outro de licenciatura. Possui um Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG-UFPB) com cursos de mestrado e doutorado, além de linha de pesquisa específica em Educação Geográfica. O PPC vigente é do ano de 2016 e tem como base legal a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Antes deste, o curso era regido por um PPC de 1998 que possibilitava a formação do bacharel (obrigatória como primeira formação do curso) e o complemento para a formação do licenciado, o que diminuía a importância de uma formação de professores sólida, com ênfase na realidade da escola. Atualmente, são dois cursos separados.

Identificamos que o curso passou muitos anos sem realizar a reforma do currículo em atendimento à DCN de 2002, até que foi pressionado pelo MEC com o impedimento da abertura de matrículas no currículo de 1998. Era cobrada a atualização urgente do currículo do curso para que este não fosse extinta. De acordo com o novo PPC, o objetivo do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPB é:

Oferecer uma consistente formação crítica, reflexiva e condizente com a atuação do profissional em Geografia, a fim de que este possa desempenhar a sua profissão com eficiência e criticidade, como professor de ensino fundamental e médio (UFPB, 2016, p. 8).

Assis e Silva (2002) afirmam que o novo PPC possibilitou maior articulação entre os conhecimentos específicos da Geografia, os conhecimentos pedagógicos e a prática profissional, promovendo também mudanças com a substituição das práticas de ensino pelos estágios supervisionados. O novo curso teve ainda aumento de carga horária, reformulação das ementas dos componentes curriculares e maior articulação da universidade com a escola.

Atualmente, o curso de licenciatura conta com 30 professores e 191 estudantes matriculados. Podemos observar os componentes curriculares do curso, assim como seus créditos e carga horária, na tabela a seguir.

TABELA 2- Componentes Curriculares, créditos e carga horária do curso de licenciatura em Geografia da UFPB- Campus João Pessoa

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Conteúdo Básico Profissional	2.385	159
Conteúdos Complementares Obrigatórios	300	20
Conteúdos Complementares Optativos	120	08
Conteúdos Complementares Flexíveis	210	14
TOTAL DO CURSO	3015	201

CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
História do Pensamento Geográfico	04	60
Geomorfologia	04	60
Teoria e Método em Geografia	04	60
Climatologia	04	60
Geografia da População	04	60
Formação do Espaço Geográfico Brasileiro	04	60
Hidrogeografia	04	60
Geografia Agrária	04	60
Biogeografia	04	60
Urbanização Brasileira	04	60
Bases Naturais do Brasil	04	60
Questão Agrária Brasileira	04	60
Geografia da Paraíba	04	60
Geografia Urbana	04	60
Organização do Espaço Regional Brasileiro	04	60
Geografia Política	04	60

Organização do Espaço Mundial	04	60
Pedologia	04	60
Geopolítica dos Recursos Naturais	04	60
Introdução à Sociologia	04	60
Geologia	04	60
Métodos Estatísticos para Geografia	04	60
Cartografia Básica	04	60
Cartografia Temática	04	60
Fundamentos das Geotecnologias	04	60
Metodologia do Ensino de Geografia	04	60
TOTAL	104	1.560

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia I - Introdução ao ensino de Geografia na escola de ensino fundamental e médio.	07	105
Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia II – Prática de ensino de Geografia na escola de ensino fundamental.	10	150
Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia III – Prática de ensino de Geografia na escola de ensino médio.	10	150
TOTAL	27	405

**COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA PRÁTICA CURRICULAR DA
FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UFPB**

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Política e Gestão da Educação	04	60
Didática	04	60
Fundamentos Antropo-Filosófico da Educação	04	60
Fundamentos Sócio-Histórico da Educação	04	60
Fundamentos Psicológico da Educação	04	60
TOTAL	20	300

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DA PRÁTICA CURRICULAR DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UFPB		
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Optativa Específica da Educação	08	60
Optativa Específica da Educação	08	60
TOTAL	16	120
TOTAL DOS CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS	159	2385
CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS		
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Metodologia do Trabalho Científico	04	60
Pesquisa Aplicada à Geografia	04	60
Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	04	60
Libras - Língua Brasileira de Sinais	04	60
Educação das Relações Étnicas Raciais	04	60
TOTAL	20	300
CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS		
COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Optativa I Específicas da Geografia	04	60
Optativa II Específicas da Geografia	04	60
TOTAL	08	120
CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS		
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Tópicos Especiais em Geografia I	07	105
Tópicos Especiais em Geografia II	07	105
TOTAL	14	210
	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
TOTAL DOS CONTEÚDOS COMPLEMENTARES	42	630
TOTAL GERAL DO CURSO	201	3015

Fonte: UFPB (2016)

Observamos que a estrutura curricular conta com uma distribuição de componentes que ainda se divide entre conhecimentos específicos da Geografia e da Educação. Observamos também que, assim como o curso de licenciatura do campus Cajazeiras da UFCG, os estágios supervisionados de ensino estão presentes apenas na segunda metade do curso, permitindo a experiência escolar apenas no final da formação inicial. O curso de licenciatura em Geografia da UFPB traz como obrigatórios dois componentes optativos na área da educação e dois na área específica da Geografia.

As leituras e análises do PPC do curso demonstraram que ainda há influência bacharelesca no currículo, possuindo mais ênfase em componentes da área física e humana, com cerca de 17 componentes voltados ao estudo da cidade, campo, espaço, trabalho e relações sociais; 11 componentes curriculares das áreas de gestão do território e análise geoambiental; 11 componentes que incluem práticas curriculares, libras e apenas metodologia do ensino de Geografia como componente básica obrigatória, como podemos observar na tabela anterior.

No Seminário, realizado na UFPB, o então coordenador dos cursos de bacharelado e licenciatura, Professor Doutor Victor Coelho, fez considerações interessantes sobre o futuro do curso de licenciatura. Para ele, grande parte das questões voltadas para as licenciaturas perpassa pela qualificação dos professores formadores e isto é uma questão atual na licenciatura em Geografia da UFPB que ainda sofre grande influência do bacharelado (GPCES - UFPB, 2022b, 1h36min).

O coordenador deu um exemplo desse conflito com o fato de ambos os cursos serem coordenados pela mesma equipe, o que dificulta desassociar a influência do bacharelado na licenciatura. Ele afirmou ainda que o problema vem acontecendo ao longo dos últimos seis anos e demonstra a necessidade de concursos públicos para professores da área da educação geográfica no curso de licenciatura em Geografia da UFPB (GPCES - UFPB, 2022b, 1h39min).

Esta realidade também reflete nos grupos de estudos e pesquisas que existem no curso, tanto como projetos de extensão e ensino que são pouco voltados para formação inicial de professores de Geografia. A existência de projetos como PIBID e Residência Pedagógica, que mesmo sofrendo cortes do governo federal, contribuem com o acesso dos estudantes deste curso à pesquisa e à prática de ensino na escola, as quais são de extrema importância na formação inicial dos professores. Além disso, tais programas não atendem a todos os estudantes da

licenciatura. O curso de licenciatura em Geografia na UFPB é noturno e tem elevado número de estudantes trabalhadores.

Nos dois dias do GT, identificamos como o diálogo com coordenadores e professores de outras universidades, que possuem cursos de formação de professores, foi importante para o curso de licenciatura em Geografia da UFPB. O seminário Formação de Professores de Geografia na Paraíba desencadeou um movimento coletivo de reflexão e resistência à implementação da BNC-Formação nos currículos dos cursos que se fizeram presentes no evento, mas também de questionamentos sobre as influências bacharelescas que ainda possuem este curso.

3.3 Universidade Federal de Campina Grande - campus Campina Grande

O curso de licenciatura em Geografia do campus Campina Grande da UFCG teve seu PPC construído em 2019 com base na DCN 2015. É o único curso da pesquisa que realizou a reforma curricular em atendimento à dita diretriz. Atualmente, conta com 16 docentes e 238 discentes com matrículas ativas, sendo 115 vinculados ao curso matutino e 123 ao noturno.

De acordo com seu novo PPC, o objetivo do curso é:

Oferecer uma consistente formação crítica, reflexiva e comprometida com as transformações socioespaciais. Por isso, o Curso de Geografia visa formar profissionais com amplo domínio das questões espaciais e teórico-metodológicas para o exercício da profissão docente, uma vez que o trabalho pedagógico, desenvolvido no Ensino Fundamental e Médio, exige aprofundamentos em reflexões sobre conceitos centrais da ciência geográfica e temas de ensino que garantam o respeito à construção do conhecimento discente (UFCG, 2019, p. 10).

Observamos que se trata de um curso voltado para formação de professores, com menos influência do bacharelesco em seu projeto. Na análise do atual PPC, Souza e Carvalho (2022) afirmam que houve um desafio para realizar o diálogo entre os componentes curriculares específicos da Geografia com os componentes pedagógicos. É importante destacar que, durante o processo de reforma curricular, os discentes do curso foram ouvidos. Suas expectativas e sugestões levaram o novo currículo a tratar de temas relevantes como os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, diversidade, tecnologia, educação ambiental, entre outros. Na tabela a seguir, podemos observar os componentes curriculares deste curso, juntamente com créditos e carga horária. Os componentes curriculares deste curso se destacam dos outros por existir carga horária teórica e prática.

TABELA 3- Componentes Curriculares, créditos e carga horária do curso de licenciatura em Geografia da UFCG- Campus Campina Grande

Disciplinas do núcleo específico de fundamentação para o estudo da geografia	CR	CH	Carga horária	
			Teoria	Prática
História do Pensamento Geográfico	04	60	60	-
Fundamentos para o Estudo em Geologia	04	60	45	15
Estudo de Campo	04	60	30	30
Fundamentos para o Estudo em Geomorfologia	04	60	45	15
Elementos e Dinâmicas Demográficas	04	60	45	15
Teoria E Método Em Geografia	04	60	60	-
Fundamentos para o Estudo em Climatologia	04	60	45	15
Fundamentos para o Estudo em Pedologia	04	60	45	15
Fundamentos para o Estudo em Geografia Agrária	04	60	45	15
Fundamentos para o Estudo em Geografia Urbana	04	60	45	15
Região e Regionalização	04	60	45	15
Fundamentos para o Estudo em Biogeografia	04	60	45	15
Formação Territorial do Brasil	04	60	60	-
Geografia da Paraíba	04	60	45	15
Geografia Econômica	04	60	45	15
Geografia Política	04	60	60	-
Geografia Cultural	04	60	45	15
Geografia Regional do Mundo	04	60	45	15
Geografia Regional do Brasil	04	60	45	15
Geografia dos Recursos Hídricos	04	60	45	15

Disciplinas do núcleo específico de representação do espaço	CR	CH	Carga horária	
			Teoria	Prática
Cartografia e Estudos Correlatos	04	60	45	15
Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	04	60	45	15

DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO DE Disciplinas pedagógicas e estágios	CR	CH	Carga horária	
			Teoria	Prática
Informática Aplicada ao Ensino de Geografia	04	60	45	15

Produção e Instrumentação de Recursos Didáticos em Geografia	04	60	30	30
Prática de Ensino em Geografia	04	60	30	30
Metodologia do Ensino em Geografia	04	60	45	15
Didática	04	60	60	-
Psicologia Educacional	06	60		-
Políticas Educacionais no Brasil	04	60	60	-
Estágio Curricular Supervisionado I	07	105	-	-
Estágio Curricular Supervisionado II	07	105	-	-
Estágio Curricular Supervisionado III	07	105	-	-
Estágio Curricular Supervisionado IV	06	90	-	-

Disciplinas do núcleo complementar	CR	CH	Carga horária	
			Teoria	Prática
Língua Portuguesa	04	60	60	-
Introdução à Sociologia	04	60	60	-
Metodologia do Trabalho Científico: As Normas da Produção Textual	04	60	60	-
Libras	04	60	60	-
Projeto de Pesquisa	04	60	45	15
Trabalho de Conclusão de Curso	04	60	60	-
Leitura e Produção de Textos em Geografia	04	60	45	15

Fonte: UFCG (2016)

Na análise das componentes curriculares deste curso, percebemos que o primeiro estágio supervisionado de ensino também se encontra na segunda metade do curso. O que diferencia esta matriz curricular referente à experiência dos estudantes com o cotidiano escolar é que a maioria dos componentes curriculares possui carga horária prática obrigatória, permitindo, em teoria, este contato com a escola desde o início do curso. Fônsca e Assis (2019) afirmam a importância das Práticas como Componentes Curriculares ao longo de toda estrutura curricular.

O curso foi representado no Seminário Formação de Professores de Geografia da Paraíba pelos Professores Doutores Thiago Souza e Luiz Eugênio Carvalho. Eles compartilharam com a comunidade acadêmica suas visões sobre quais docentes querem e como farão a reforma. Trouxeram uma visão de qual curso desejam para sua universidade, perpassando por questões

como formação igualitária e cidadã para os estudantes, formação decolonial, formação de professores críticos, o que pressupõe a crítica inclusive à própria formação inicial.

Nesse sentido, destacamos também algumas disciplinas do novo PPC, citadas por Souza e Carvalho (2022, p. 216), tais como: “Educação, Diversidade e Inclusão”, “Vivência no Espaço Escolar”, “Introdução ao Trabalho Docente” e “História da Geografia Escolar”, na área da educação; e “Espaços da Descolonialidade e Emancipação”, “Cidade, Memória e Imaginário Social”, “História do Nordeste” e “Geografia das Américas”, que não estão na tabela anterior por serem conteúdos gerais optativos da Geografia. Este tipo de currículo se preocupa em ampliar a interdisciplinaridade da Geografia e priorizar questões amplas sobre a sociedade, preparando assim, professores para lidar com toda pluralidade que as escolas brasileiras oferecem. Souza e Carvalho também chamam atenção para questões atuais, quando afirmam que:

Desde o início do curso, a disciplina de Libras é obrigatória, mas só muito recentemente, estudantes com deficiência passaram a ser mais regulares nas salas de aula. Contudo, ainda se nota a ausência de pessoas transgênero, de negros e negras e estrangeir@s. Esta ausência é também um desdobramento do currículo ao passo que recrudescer a ausência destes sujeitos, estimulando um círculo vicioso muito perigoso a longo prazo (Souza; Carvalho, 2022, p. 218).

Identificamos que este curso vem sofrendo com a obrigatoriedade de se adequar à BNC-Formação sobretudo em função da recente atualização do PPC, que é o mais novo da Paraíba e o único baseado na DCN 2015. O tempo necessário para a preparação de um novo PPC é extenso, pois deve ser construído com base no diálogo e na democracia.

O Professor Doutor Thiago Souza (GPCES - UFPB, 2022b, 50min) continua afirmando a potência política que é a sala de aula e como isso deve ser levado em consideração perante a ideia de qual curso e quais docentes queremos, tanto quanto a importância de conectar cada vez mais a universidade com a comunidade e avançar institucionalmente, ampliando vagas, preocupando-se com a permanência de alunos cotistas e garantindo que estes tenham uma formação sólida como professores de Geografia que exercem e contribuem com uma boa cidadania. Estas ideias vão em caminhos contrários ao que propõe a BNC-Formação.

O Prof. Dr. Luiz Eugênio Carvalho (GPCES - UFPB, 2022b, 2h25min), deu destaque às experiências dos professores e estudantes com as novas disciplinas do PPC do curso. Mostrou como tem sido positivo para formação inicial dos professores o acesso às escolas ao longo do

curso e de se manterem dentro das discussões pedagógicas e do lugar principal de trabalho dos professores, a sala de aula.

Desse modo, esta pesquisa nos permitiu observar como é importante analisarmos estes diferentes perfis de curso no estado da Paraíba. Um dos seus principais resultados corrobora com o estudo anterior feito por Pinheiro e Almeida (2016) que ressaltam a importância de articular a formação específica dos componentes da Geografia, com a formação pedagógica dos componentes da Educação e com a prática profissional na escola. Conforme esses autores:

Para isto seria necessário descentralizar o conteúdo teórico enquanto enfoque dos componentes curriculares, havendo a necessidade da integração dos componentes curriculares (Geografia urbana, Geografia agrária, Climatologia entre outras) para a construção de habilidades e competências que norteariam a formação e prática do professor de Geografia. (Almeida; Pinheiro, 2016, p.9).

Um exemplo de PPC como o do curso de licenciatura em Geografia da UFCG, campus Campina Grande, nos mostrou como é o funcionamento de um curso com base nas regulamentações da DCN 2015, trazendo exemplos de resultados positivos neste caso. É importante destacar que recentemente, nesta universidade, foi implantado o Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional - PROFGEO¹ que prioriza o ingresso de professores de Geografia da rede básica na pós-graduação e pesquisas com foco na educação geográfica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, o Brasil vem registrando retrocessos na formação inicial e continuada de professores. Na contramão desse movimento, detectamos que os cursos de licenciatura em Geografia das universidades federais da Paraíba buscam resistir às mudanças impostas nos seus currículos e funcionamentos.

Ao analisarmos os cursos da UFPB e UFCG, constatamos que estes se mantêm contra as mudanças que estão sendo impostas pela BNC-Formação, justamente por não concordarem com o modelo de professor de Geografia que se pretende formar com base nesta DCN. A promoção do Seminário Formação de Professores de Geografia na Paraíba, em maio de 2022, fortaleceu esta percepção e possibilitou a investigação direta com coordenadores, professores e

¹ Para maiores informações do PROFEGEO, ver: <https://www.ch.ufcg.edu.br/profgeo.html>

estudantes dos cursos de Geografia do estado, de universidades federais e estaduais, de cursos presenciais e a distância. E este diálogo resultou em uma proposta de resistência coletiva.

No discurso final do evento, o Prof. Dr. Lenilton Francisco de Assis (UFPB), que foi o coordenador geral do evento, destacou que um dos resultados do Seminário foi a construção de uma rede de resistência e de diálogo na Paraíba, entre professores, coordenadores e estudantes contrários à BNC-Formação (GPCES - UFPB, 2022b, min. 2h43min). Outra fala importante foi da Profa. Dra. Maria Adailza Martins de Albuquerque (UFPB), vice coordenadora do evento, que ressaltou a criação de uma rede de apoio, resistência e pesquisa, que permite mais oportunidades para melhorar o ensino e a formação de professores de Geografia na Paraíba, criando assim a Rede EduGeo Paraíba. (GPCES - UFPB, 2022b, min. 2h50min)

Atualmente, a chamada Rede EduGeo Paraíba segue resistindo, contando com professores, alunos e os coordenadores dos seis cursos de licenciatura em Geografia do estado que mantêm diálogos constantes sobre os assuntos relacionados à reforma curricular, formação de professores, políticas educacionais e ensino de Geografia. A Rede mantém em debate permanente questões fundamentais: Que professores queremos formar? Professores formados com teoria e prática, ou apenas para uma prática voltada para o mercado de trabalho brutal que desvaloriza a real importância dos professores?

A construção do Seminário e da Rede EduGeo Paraíba também possibilitou a ampliação de debates e parcerias entre as universidades públicas do estado que oferecem curso de licenciatura em Geografia, construindo a resistência perante a BNC-Formação e permitindo a esperança da construção de cursos que visem uma formação inicial crítica, com articulação teoria-prática, com exemplos de escolas reais e com professores formadores que valorizem a profissão do professor de Geografia da educação básica. Os próximos passos são de proatividade, de trabalho coletivo para aproximar e fortalecer ainda mais a unidade de ideais formativos (sem perder a diversidade regional e institucional de cada curso) que possibilitem a formação de professores de Geografia na Paraíba em universidades públicas, gratuitas e de qualidade para todos.

Por fim, destacamos a real importância que possui o contato entre universidades, professores e pesquisadores. E reafirmamos a expectativa de que pesquisas como estas possam contribuir com os estudos e debates nos três cursos investigados e provocar análises curriculares

mais amplas sobre a formação de professores de Geografia, inclusive em outras universidades públicas do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. M. et. al. **Manifesto**: crítica às reformas neoliberais na educação – prólogo do ensino de Geografia. Marília: Lutas Anticapital, 2021.

ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação). **Política de formação e valorização dos profissionais da educação**: resistências propositivas à BNC da Formação inicial e continuada. Disponível em: <http://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2021/04/20%E2%81%B0-ENANFOPE-%E2%80%93-Documento-Final-2021.pdf> Acesso em: 20 nov. de 2021.

ALMEIDA, D. L. R.; PINHEIRO, A. C. Entre a prática e teoria: currículo e formação de professores de Geografia na Paraíba. In: **Colóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea (COBESC)**, 2016. Disponível em: <https://2016cobesc.secreti.com.br/o-coloquio/> Acesso em: 12 dez. 2022.

ASSIS, L. F. Políticas educacionais e formação de professores de Geografia: os avanços do currículo e da prática pedagógica em dois cursos de licenciatura em Geografia da Paraíba. In: **VIII Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares**, 2018, João Pessoa. Políticas Curriculares no PNE (2014-2024) e desdobramentos neo(conservadores): tensões, desafios e resistências. João Pessoa: UFPB, 2018. p.1 - 12

ASSIS, L. F.; ALBUQUERQUE, M. A. M.; MORAIS, N. R. (Orgs.). **Formação de Professores de Geografia na Paraíba**: avanços e resistências na reforma curricular. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/formacao-de-professores-de-geografia-na-paraiba-avancos-e-resistencias-na-reforma-curricular/livro-formacao-ebook-5.pdf> Acesso em: 12 jun. 2022.

ASSIS, L. F.; LIRA, R. C. S.; MONTEIRO, M. C. G. BNC-Formação: o realinhamento às políticas neoliberais de influência norte-americana na formação de professores no Brasil. In: ASSIS, L. F.; ALBUQUERQUE, M. A. M.; MORAIS, N. R. (Orgs.). **Formação de Professores de Geografia na Paraíba**: avanços e resistências na reforma curricular. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. p. 37-64. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/formacao-de-professores-de-geografia-na-paraiba-avancos-e-resistencias-na-reforma-curricular/livro-formacao-ebook-5.pdf> Acesso em: 12 jun. 2022.

ASSIS, L. F.; SILVA, M. G. Formação de Professores de Geografia na UFPB: as mudanças das práticas de ensino para os estágios teórico-práticos. In: ASSIS, L. F.; ALBUQUERQUE, M. A. M.; MORAIS, N. R. (Orgs.). **Formação de Professores de Geografia na Paraíba**: avanços e resistências na reforma curricular. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. p. 179-208. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/formacao-de-professores-de-geografia-na-paraiba-avancos-e-resistencias-na-reforma-curricular/livro-formacao-ebook-5.pdf> Acesso em: 12 jun. 2022.

BALL, S. J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, pp. 99-116, Jul/Dez 2001. Disponível em: <https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br/sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/field/anexo/ball.pdf> Acesso em: 12 jun. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2/2015**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 02/2019**. Institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC, 2019.

CACETE, N. H. **O ensino superior no Brasil e a formação de professores (1930-2000)**. Jundiaí, SP: Paco, 2017.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____. Para onde estão indo as investigações sobre ensino de geografia no Brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Boletim Goiano de Geografia (Online)**. Goiânia, v. 36, n. 3, p. 399-419, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/44546> Acesso em: 12 jun. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. - Porto Alegre, Ed. Artmed, 2009.

FONSÊCA, F. N.; ASSIS, L. F. A Formação Pedagógica dos cursos de Licenciatura da UFPB: repensando a prática como componente curricular. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 11, n. 20, p. 27–44, 2019. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/196> Acesso em: 23 nov. 2022.

FONSÊCA, F. N. Das Diretrizes Curriculares Nacionais à BNC-Formação: impactos nos cursos de licenciatura. In: ASSIS, L. F.; ALBUQUERQUE, M. A. M.; MORAIS, N. R. (Orgs.). **Formação de Professores de Geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. p. 25-36. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/formacao-de-professores-de-geografia-na-paraiba-avancos-e-resistencias-na-reforma-curricular/livro-formacao-ebook-5.pdf> Acesso em: 12 jun. 2022.

GARCEZ, A.; DUARTE, R; EISENBERG, Z. Produção e análise de videogravações em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, 37 (2. p.), 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/q5XSP6jGHgkSWZdy4wGLBbg/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 12 jun. 2022.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

GPCES - UFPB. Reforma curricular em questão: licenciaturas em Geografia da Paraíba - que cursos temos? João Pessoa: **Seminário de Formação de Professores de Geografia na Paraíba**, 2022a. (208 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=L3iw5kOlbpI&ab_channel=GPCES-UFPB Acesso em: 05 jul. 2022.

GPCES - UFPB. Reforma curricular em questão: licenciaturas em geografia da Paraíba - que docentes queremos e como faremos? João Pessoa: **Seminário Formação de Professores de Geografia na Paraíba**, 2022b. (184 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Uy6YxysXkVI&t=8745s&ab_channel=GPCES-UFPB Acesso em: 13 ago. 2022.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PINHEIRO, A. C. **O ensino de Geografia no Brasil: catálogo de dissertações e teses (1967-2003)**. Goiânia: Ed. Vieira, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência. **Roteiro**, [S. l.], v. 45, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/21512> Acesso em: 27 nov. 2020.

SOUZA, T. R.; CARVALHO, L. E. P. Reforma curricular na UFCG: avanços e desafios na geografia de Campina Grande. In: ASSIS, L. F.; ALBUQUERQUE, M. A. M.; MORAIS, N. R. (Orgs.). **Formação de Professores de Geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. p. 199-210. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/formacao-de-professores-de-geografia-na-paraiba-avancos-e-resistencias-na-reforma-curricular/livro-formacao-ebook-5.pdf> Acesso em: 12 jun. 2022.

UFCG. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia. UFCG, Cajazeiras: 2008**. Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/graduacao.html> Acesso em: 12 jun. 2022.

UFCG. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia. UFCG, Campina Grande: 2018**. Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/graduacao.html> Acesso em: 12 jun. 2022.

UFPB. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia/CCEN/UFPB**. Campus I, João Pessoa, 2016. Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/ccblg/contents/documentos/licenciatura/projeto-pedagogico-do-curso-de-geografia-licenciatura-res-consepe-n-08-2016.pdf> Acesso em: 12 jun. 2022.

VASCONCELOS, S. A.; LUSTOSA, J. P. G. O curso de licenciatura em Geografia da UFCG, campus Cajazeiras: trajetória, reformas curriculares e seus desafios. In: ASSIS, L. F.; ALBUQUERQUE, M. A. M.; MORAIS, N. R. (Orgs.). **Formação de Professores de Geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. p. 211-240. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/formacao-de-professores-de-geografia-na-paraiba-avancos-e-resistencias-na-reforma-curricular/livro-formacao-ebook-5.pdf> Acesso em: 12 jun. 2022.

ZEICHNER, K. M. Política de Formação de Professores nos Estados Unidos: como e por que elas afetam vários países no mundo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.